



São Paulo 22 de julho de 2011

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

MORDOMIA DO MUSEU E CAPELA
BREVE RELATO DOS 10 ANOS DO MUSEU

Foi durante o ano de 2000 que o então saudoso Provedor Dr. Octávio de Mesquita Sampaio, envolvido com a história da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, indignou-se com o fato de não haver forma de perpetuar a história da Irmandade junto às inúmeras pessoas que por aqui circulam todos os dias. Assim, em 6 de junho do mesmo ano, foi criada a Mordomia do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, tendo como Mordomo, o Sr. Engº Augusto Carlos Ferreira Velloso, registrado em Ata da Mesa Administrativa de 14 de junho de 2000.

O Museu iniciou a busca de espaço para a formação de seu acervo logo após sua criação em 2000, tendo concluído sua organização em junho de 2010, ou seja, foram dez anos de construção museológica, com objetos encontrados de diversos lugares da própria Santa Casa, matérias reciclados, além de objetos de depósitos ou ferros velhos dos Hospitais: Central, Sanatório Vicentina Aranha, São Luiz Gonzaga e D. Pedro II.

O acervo foi subdividido em várias salas: Objetos de arte, Hall dos Provedores, Grandes Doadores, Objetos Religiosos, Objetos Históricos, Aparelhos e Instrumentos Médicos, Farmácia Antiga, Sala dedicada ao Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto, além de objetos na Sala do Gabinete do Provedor. Recepção da Provedoria, Corredor com placas de homenagens que contam com mais de 7.500 peças, dentre elas, móveis, artigos religiosos, comendas, objetos da Revolução Constitucionalista de 1932, relógios de várias marcas, documentos importantes de épocas, troféus, esculturas de grandes artistas como Pinto do Couto, Galileo Emendabili, Eugène Emile (Moulin), Ernesto Charles (Guilbert), Muller & Freres, Emile Louis (E. Picault),

Paul Jean Baptiste, Kathe Schmidt Kollwitz e tantas outras obras restauradas, catalogadas e praticamente informatizadas.

Em todas as seções do Museu encontramos peças raras, sendo algumas destas peças consideradas únicas como a “Roda dos Expostos” com seus respectivos livros (19) com registros de 4696 crianças abandonadas e das amas que a amamentavam, sendo o 1º de 1876 (historicamente a peça mais importante do início do século XIX), utensílios de farmácias seculares, e quadros pintados pelos maiores mestres da pintura brasileira.

Na provedoria de Dr. Quirino Ferreira Neto, o Mordomo do Museu foi Dr. Luiz Rodrigues de Moraes que contribuiu com molduras de retratos, o emblema da Santa Casa e identificação das imagens da Capela.

No ano de 2008, com dedicação, apoio e muita garra, o nosso DD. Provedor Dr. Kalil Rocha Abdalla, um incentivador e parceiro nesse trabalho, convidou o Sr. Engº Augusto Carlos Ferreira Velloso à retomar a Mordomia do Museu e da Capela, de forma a continuar a construção do Museu, o qual tanto amava e, por essencial deferência do Provedor Dr. Kalil a apresentação da sala destinada ao Museu, ficou muito mais bonita e harmoniosa. O acervo foi também bastante aumentado em virtude das doações recebidas ao longo dos anos. Melhorou sua iluminação com instalação de lustres na sala de Reunião do Gabinete do Provedor, Recepção da Provedoria; colocadas arandelas na Recepção; disposto um piano de ½ calda de marca Grotrian – Steinweg; um armário de marca Pippg Nachf, que se encontra no Museu; piano ¾ na cor preta da marca Steiway & Sons no Hospital Santa Isabel II; piano armário Essenfelder para Capela Nossa Senhora da Misericórdia com suas respectivas capas, totalmente restaurados e afinados; inúmeros instrumentos médicos do início do século XX; documentos; medalhas e tantos outros objetos recebidos como doação de amigos do Museu.

O Salão Nobre foi todo restaurado e contém pinturas de Gino Catani de 1907. Nas paredes ressaltam 357 figuras de leões e no teto, lustre decorado com pingentes de cristal bacarat achado em depósito de materiais reciclados. Alguns móveis foram confeccionados em madeira jacarandá pelo Liceu de Artes e Ofício de São Paulo (inauguração da Santa Casa de São Paulo – 1884) e restaurados e conservados. As cadeiras com todos os píttons e almofadas de proteção a palhinha original, uma tribuna madeira imbuia, confeccionada pelo marceneiro Tomás Aquino dos Santos através do Sr. Provedor.

Restauração geral da Capela, móveis, bancos em pinho de Riga, conserto do sino, vidros, lustres e arandelas, organização do mezanino, com colocação de dois grandes crucifixo restaurados, de cada lado do mezanino, quadros com figuras de imagens, restauração da pintura de todas as via sacra, nas imagens foram colocadas placas de identificação.

Através da Arquidiocese de São Paulo, graças ao DD. Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, a Capela recebeu autorização para fazer casamentos, batizados por meio de sua tutora a Paróquia de Santa Cecília, e outros eventos religiosos. Houve admissão de um funcionário e uma Irmã de Caridade como voluntária para ajudar o Capelão, além de agentes de pastoral e apostolado para atender fiéis, pacientes e enfermos. Foi confeccionada uma redoma de proteção para a Imagem de Santa Isabel e Nossa Senhora Aparecida, para evitar arrombamentos.

A pinacoteca cresceu e hoje tem 192 retratos pintados a óleo sobre tela, por mais de 55 pintores renomados, como Almeida Jr., Oscar Pereira da Silva, Paulo do Valle Jr. Tarsila do Amaral, Ronaldo Noronha e tantos outros. O acervo conta com objetos dos Séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

De 23 a 26 de junho de 2011, o Museu teve a honra de participar dos Congressos da História da Medicina Paulista em Ribeirão Preto, completando três participações. Em outubro de 2010, participou do 15º Congresso Brasileiro da História da Medicina no Rio de Janeiro, com o tema a “Roda dos Expostos” apresentado por Maria Nazarete de Barros Andrade, e já foi assunto em mais de 150 publicações nos veículos de comunicação como TV, Rádio, Jornal, Folhetos e Revistas, além de ter servido como referência bibliográfica para diversos livros, aulas e Teses.

Para melhor segurança do Museu, foram colocados detectores de incêndio em todas as salas, alarme e nas janelas grades de ferro de proteção.

O Museu conta ainda com Projetos de Câmeras, e de Lei de Incentivo a Cultura Rouanet e a Cultura da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo.

Ao logo destes anos, recebemos mais de 30 mil visitantes entre brasileiros e estrangeiros.

É possível ter ainda mais conhecimento do Museu através do seu site www.santacasasp.org.br/museu, além de folhetos distribuídos e de redes sociais. Hoje, o Museu conta com o auxílio de duas estagiárias patrocinadas pelo Centro de Integração Empresa Escola

(CIEE). São dois computadores com impressoras, máquina fotográfica para documentar os objetos, um telefone direto nº 2176-7025 e telefone com três ramais nº 2176-700 ramal 5005 e 5008, ramal fax 5006. Para contato, temos os seguintes e-mails: museu@santacasasp.org.br, museucapela@santacasasp.org.br e capelansmisericordia@santacasasp.org.br, para comunicação interna e externa.

O Museu é aberto ao público de 2^a a 6^a feiras das 9h00 às 16h30 e os visitantes são sempre acompanhados por monitores, cada vez mais visitantes vêm aqui colher informações sobre a nossa existência e sobre a história da medicina e da farmácia em São Paulo.

A disposição,

Maria Nazarete de Barros Andrade
Coordenadora do Museu e Capela